CMP 1.2.6.38

Quantidade de moeda, preços e desenvolvimento

Eugenio Gudin

RIO — Em entrevista concedida ao "Jornal do Brasil", em 28 de março ultimo, o ilustre mestre Roberto Campos chama a atenção para o fato de que

"entre a expansão de meios de pagamento e o comportamento efetivo dos preços existem muitas variaveis: Por exemplo: a) o comportamento da produção agricola; b) o comportamento do comercio exterior (saldos ou deficits do Balanço Comercial), c) fluxo de capitais."

Para tornar bem compreensivel o pensamento do entrevistado é preferivel dizer que

a) há, de um lado, fatores imprevisiveis na determinação dos meios de pagamento.

Caso tipico foi o de 1965, em que a expansão dos meios de pagamento foi muito maior do que a prevista, por dois motivos: Primeiro, o grande saldo de cambiais que se acumulou com a redução das importações e o fluxo de divisas, forçando a emissão de meios de pagamento para a compra dos dolares afluentes. Segundo, a obrigação imprevista de comparar um grande saldo inexportavel de café. Foram esses dois fatos que deram lugar, em 1965, a um aumento de meios de pagamento e de preços muito maior do que o previsto.

b) há, de outro lado, fatores amonetarios que intervêm na determinação dos preços, independentemente da quantidade dos meios de pagamento. Por exemplo: 1) — safras abundantes ou escassas; 2) alterações nos preços devidas a variações do custo de produção oriundas de maior ou menor produtividade, de aumentos de salarios superiores a essa produtividade, de variação da taxa cambial ou ainda da variação dos preços no Exterior conforme as tendencias inflacionistas ou deflacionistas nos países com os quais comerciamos, 3) a ocorrencia de desemprego de fatores de produção ociosos (Keynes), caso em que o incremento dos meios de pagamento emitidos para sua movimentação é compensado pelo aumento de produção.

Em meus "Principios de Economia Monetaria" (cap. XII), eu rematava os cinco capitulos sobre Teoria Quantitativa, dizendo:

"Assim é que, partindo da teoria quantitativa como uma simples relação entre meios de pagamento e preços, fomos gradativamente levados pela analise mais acurada das causas que influem sobre os preços a introduzir novas variaveis: Alem dos fatores amonetarios, como a melhoria da produtividade, volume do emprego, contagio internacional etc., outros fatores monetarios, alem da renda e dos encaixes monetarios, hão de ser considerados: a quase-moeda, o grau de liquidez, a taxa de juros, o capital e os salarios.

A medida que a analise vai crescendo em complexidade, atenua-se a simples predominancia da ação direta da quantidade da moeda sobre os preços".

Mas depois de tudo considerado, eu reiterava afinal a magistral proposição de Haberler nestes termos:

"Temos de começar pelo fato basico de que não há registro na historia economica do mundo, em qualquer lugar e em qualquer tempo, de uma inflação séria e prolongada (destaques nossos) que não tenha sido acompanhada e tornada possivel, quando não causada, por um grande aumento na quantidade de moeda. Essa generalização aplica-se aos paises desenvolvidos como aos subdesenvolvidos, capitalistas, pré-capitalistas e até às economias de planificação central. E' verdade que a velocidade de circulação da moeda não é constante; ela é sujeita a variações cíclicas, crescendo nas fases de prosperidade e decrescendo nas de depressão.

Mas, exceto em periodo de hiperinflação (que não pode ter lugar sem um forte aumento da quantidade de moeda), o incremento da velocidade de circulação "per se" nunca causou ou agravou substancialmente os disturbios inflacionarios."

Tambem no "Jornal do Brasil" (26 de fevereiro ultimo), o não menos ilustre (como diria o saudoso Ataulfo de Paiva), ministro Delfim Neto, em magistral artigo, já aqui comentado, concluia, do estudo dos quadros e estatísticas apresentados que

"A tabela oferece indicações extremamente interessantes. Revela uma notavel regularidade entre a oferta monetaria (quantidade de moeda) e os preços."

Nos 38 pases estudados, que aumentaram a quantidade de moeda em menos de 7%, as altas de preços tambem foram inferiores a 7%.

Passando em seguida à relação entre a taxa de aumento de preços e a do desenvolvimento economico em 43 paises, verificava o professor Delfim Neto que

"38 dos 43 países, cuja alta de preços não chegou a 7%, tiveram um incremento do P.N.B. em torno de 6% (chegando a 8%), ao passo que para os 5 restantes, cujos preços aumentaram de mais de 7%, o incremento do P.N.B. não passou praticamente de 4%."

E' assim confortador verificar que, em materia de inflação, preços e desenvolvimento, as conclusões dos dois jovens e brilhantes representantes da nova geração coincidem, apesar do tempo decorrido, com as de um velho professor, que já passou para os arquivos.

Diario de S. Paulo

FUNDADOR DOS DIARIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

O clima latino-americano

Da mesma forma como temos acentuado, a Conferência de Comércio e Desenvolvimento da ONU também reconhece agora a fraqueza das relações comerciais das nações da América Latina com os países desenvolvidos, e que as barreiras, tarifárias ou não, que lhes são impostas, representam sérios fatores dessa debilidade, de tal sorte que ainda é mister insistir em outra estrategia para os povos desenvolvidos nas suas relações comerciais com esta área do mundo ocidental, para que possam ser realisticamente removidos os embaraços que entorpecem as melhores relações de comércio latino-americanas com o mundo desenvolvido.

A CEPAL divulgou, recentemente, os dados referentes ao comportamento da economia da América Latina, indicando que o produto bruto da região melhorou percentualmente de 5,4% no ano passado, contra apenas 4,5% em 1967, pràticamente, a média dos demais anos, a partir de 60.

Êsse crescimento é insatisfatório, particularmente porque o setor agrícola ainda apresenta debilidade profunda. E é no meio rural que se encontra (é o caso brasileiro) a maioria absoluta da população latino-americana.

Disse a CEPAL que, no ano passado, o setor industrial registrou desenvolvimento muito superior à média geral do produto bruto regional. Mas o agrícola, em parte devido à intempérie, que alcançou tôda a área latino-americana (nós também não fomos exceção), ainda ficou muito inferiorizado, a ponto de haver contribuido para a redução geral da taxa de expansão econômica regional. E a própria CEPAL acredita que só uma taxa de crescimento ao redor de 7% representaria desenvolvimento econômico adequado para a área latino-americana, diferentemente da realidade alcançada pela média de 60/66 (apenas 4,6%).

Não há, porém, desenvolvimento sem recursos. E sendo elevada a proporção de investimentos que se requer (em relação ao produto interno bruto), estimada em mais de 20%, segue-se que o ambiente político, em lugar de desfavorecer a cooperação do capital e da técnica, deveria ser estimulado em sentido precisamente inverso: cercar os empreendedores de clima e de legislação (como o Brasil está realizando) que os encorajem a empreender na América Latina.

Se é verdade que o tratamento até aqui oferecido pelos países desenvolvidos, nas suas relações de intercâmbio com a América Latina, não é compatível com o seu papel na expansão da economia latino-americana, não deixa de ser também verdadeiro que o ambiente político, como o oferecido à missão Rockefeller, é contrário às boas relações entre as nações em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

Sofremos as consequências da fraqueza da posição do nosso comércio exterior. E, para removê-la, as nações fortes poderão desempenhar outro papel, evidentemente, desde que encontrem, nesta área, o clima indispensável às boas relações econômicas e financeiras. Caso contrário, como aconteceu na última guerra, as iniciativas terão outro rumo: irão para a África, Austrália ou Nova Zelândia. A América Latina, assim, talvez nem seja escala de seus programas de aplicações.

A autoria de uma frase célebre

Theophilo de Andrade

RIO — Em artigo recente, atribui a autoria da conhecida frase "o Brasil é um País essencialmente agricola" a Martinho de Melo e Castro. A proposito, recebi carta do meu eminente amigo dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, datada de São Paulo, 29 de maio, em que contesta aquela autoria e que, pelo interesse da matéria, transcrevo a seguir:

"Com os meus cumprimentos, venho renovar o apreço e admiração com que acompanho os seus brilhantes artigos publicados diariamente nos "Diários Associados" e que representam um grande e constante serviço prestado à economia nacional e, principalmente, ao café, o sustentáculo do Brasil, tão injustiçado e perseguido.

Ontem, li no DIARIO DE S. PAULO o artigo intitulado "A vergonha do feijão", sem duvida uma verdadeira vergonha, se não tivesse sido hoje desmentida oficialmente a projetada importação desse artigo. Antes assim...

Há, ali, entretanto, uma referência à qual me permito fazer uma observação: é quando atribui a conhecida frase **"o Brasil é um País essencialmente agricola"** a Martinho de Melo Castro.

Não sei quando este a tenha pronunciado; mas sei que meu bisavô materno, o dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, a empregou em 1865, em documento oficial, quando era presidente do Banco do Brasil, e desde então, foi considerado como o autor da mesma frase, que, aliás, na época lhe valeu não pequenos remoques.

O dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, nascido em São Paulo em 27 de agosto de 1816, bacharelou-se em Direito em 1841, foi juiz em Taubaté e Bragança, advogado em Sorocaba, onde constituiu familia, indo, em 1856 para o Rio de Janeiro, e ali se estabeleceu com casa de fazendas e generos por atacado e foi um dos fundadores do Banco do Comércio. Estudioso de assuntos econômicos, escrevia frequentemente nos jornais, especialmente no "Jornal do Commercio", adquirindo grande renome como conhecedor dos problemas da época, o que o levou, em maio de 1864, à presidência do Banco do Brasil.

No exercicio deste cargo, sentindo a grande falta de um crédito adequado para a agricultura, propugnou pela criação de uma Carteira Agricola, que julgava indispensável para um país "essencialmente agricola"; e não tendo sido incluida esta providência na reforma que o governo imperial propôs à Camara dos Deputados, em 9 de abril de 1866, julgou-se desautorado e deixou o cargo no dia seguinte. Foi logo depois reconduzido à diretoria do Banco do Brasil, por ter sido eleito representante dos acionistas particulares que, então, tinham direito a um lugar na mesma, e aí permaneceu durante vários anos. Em 1872 fundou o Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, que presidiu até 1878, quando se transferiu para São Paulo. Entrementes, fundara, e dela foi presidente também até 1878, a Companhia Brasil Industrial, que construiu a maior fabrica de tecidos da época, junto à Estação de Belém, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em São Paulo, o dr. Vieira Bueno se dedicou à lavoura do café, fundando uma grande fazenda em Brotas, a qual denominou "Mundo Novo" e na qual empregou os métodos mais modernos então conhecidos.

Em 1891, já em idade avançada, fixou residência em Campinas onde já residia seu filho, o dr. Manoel de Assis Vieira Bueno, médico notavel, que por várias vezes ocupou o cargo de Intendente Municipal e que, pelos serviços prestados, mereceu a ereção de uma herma pela Municipalidade campineira. Em Campinas veio a falecer, com 92 anos completos, em 9 de setembro de 1908.

Dedicado ao cultivo das letras, o dr. Vieira Bueno publicou varios livros de poesias, tendo traduzido em verso, do inglês, os poemas "O Corsario", de Byron, e "Evangelina", de Longfellow, que teve grande repercussão pela comparação com a tradução, posterior, do dr. Franklin Doria, Barão de Loreto.

Durante toda a sua vida, que bem retrata na "Auto Biografia" que publicou em 1899 (Tipografia "Livro Azul", Campinas, de Castro Mendes & Irmão), o dr. Vieira Bueno escreveu para jornais; publicava artigos semanais, e tendo falecido quase repentinamente num sabado, no dia seguinte ainda saiu publicado o artigo que na vespera remetera ao jornal, do qual um exemplar foi colocado em seu esquife.

Eis, em traços rápidos, o que foi a vida do dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, meu bisavô, que sempre considerei, e considerarei até prova em contrário, o autor da celebrada frase "o Brasil é um País essencialmente agricola", tão bem e oportunamente mencionada em seu artigo".

Anoto a reivindicação em favor do ilustre paulista dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, quanto a paternidade da frase que tem sido atribuida a várias pessoas, inclusive a Martinho de Melo e Castro, que teria sobre os outros precedência histórica pois foi o ministro que veio do govêrno do marquês de Pombal, e serviu à rainha D. Maria I. E' êle responsável pelo alvará de 5 de janeiro de 1785, que determinou a extinção das industrias do Brasil, que haviam sido incrementadas nos governos dos vice-reis D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, primeiro Marquês de Lavradio, e Luís de Vasconcelos.

Naquele documento, foi denunciada a existência de "grande numero de fabricas e manufaturas" e se ordenava que todas "fossem extintas e abolidas em qualquer parte" onde se achassem no Brasil.

Pedro Calmon, em sua "História do Brasil" (José Olimpio, 1959) Volume IV, pág. 1217, comenta: "Os moradores que se dessem à lavoura, desistindo de ser "artistas e fabricantes..." Não lhe credita, porém, a frase atribuida a varios, mas, em geral, dada como sendo da autoria de José Joaquim Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí (1802-1872), senador do Império, ministro varias vezes, e que foi o fundador do Banco do Brasil.

Se, de minha parte, dei a paternidade ao ministro da D. Maria I, não o fiz no ar, nem por lapso de memória, mas baseado em historiador não menos ilustre, que foi Max Fleiuss. Encontra-se a referencia na Memória que sobre a "História da Imprensa" escreveu para o "Dicionário Histórico e Geografico do Brasil", publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Imprensa Nacional, 1922), em comemoração à passagem do primeiro centenário de nosa independência. Com efeito, á página 1552, comentando aquele famoso alvará de 5 de janeiro de 1785, acrescenta: ... **pois na decantada frase de Martinho de Melo e Castro,** que ainda hoje anda em voga, era mister vivesse a nossa terra em exclusivo da lavoura por ser **"um país essencialmente agricola".**

De resto, a frase parece de uso universal, pois a encontramos também em francês, citada por um autor que, muito provavelmente, não era familiarizado nem com Martinho de Melo e Castro, nem com o Visconde de Itaboraí, nem com o Dr. Francisco de Asis Vieira Bueno. E' ele Henry Girar que, em livro intitulado "Um Domaine dans le Delta" (Bauvais, 1901), escreveu, à pagina 19, que o Egito é "um pays essentiellement agricole".

O PODER E A BOMBA

Rachel de Queiroz (Para os "D.A.")

RIO — Num livro bastante polêmico, recentemente publicado no Brasil ("A Invasão Econômica Americana", por J. Mc Millan e B. Harris, Editora Expressão e Cultura), num capítulo onde se comenta a posição de herdeiro do Império Britanico que se presume haver cabido aos Estados Unidos, encontrei certos comentários que peço licença para transcrever aqui; a citação é longa, mas vale a pena, porque me parece bastante lúcida.

"Num mundo ordenado, a Inglaterra poderia ter transmitido o facho aos Estados Unidos; seria a soberania imperial britanica dando lugar, elegantemente, à soberania imperial americana. Há quem acredite que foi isso que aconteceu. Mas não foi. Não existe império americano e não há possibilidade alguma de que seja edificado. A bomba nuclear, a grande niveladora, encarregou-se disso. Os Estados Unidos chegaram ao apogeu do poderio mundial no exato momento em que o poderio já não pode ser efetivamente exercido".

"A Grã-Bretanha governou o Oriente com cem mil homens e uma frota de belonaves... A infelicidade da América é que herdou a responsabilidade sem o poder. (Tem) as grandes esquadras cruzando os mares, as poderosas frotas aéreas escurecendo os céus... mas para que? Um arrasador ataque atômico aos EUA reduziria numa questão de horas tudo isso a um instrumento capaz apenas de saciar uma vingança póstuma".

"...As transformações técnicas tornaram obsoletas as concepções de poder político do século XIX. Como superestado, os EUA podem lançar foguetes à Lua (ou mesmo homens, como já o faz) mas a equação nuclear com a União Soviética, o equilíbrio do terror, torna estéreis os seus esforços para impor a sua vontade à minúscula Cuba, ou ao rebelde e turbulento Oriente Médio ou às guerrilhas do Vietnam, ou à ameaçadora China".

Essa, sim, a grande contradição dos nossos tempos. O país que reune em mãos tanto poder quanto jamais o imaginou a história humana, é impotente para **"castigar"** como lhe aconselharia a sua fôrça, a petulancia da irrisória republiqueta que o desafia. Vemos isso a todo instante e o exemplo mais atual é o desafio do pequeno Peru, que impunemente puxa os bigodes do tigre da "Esso". Será que o mundo já chegou a um tal respeito pelo direito dos pequenos, a uma tal consciência dos princípios democráticos por parte das grandes potências, segundo a qual cada um só pode bater em adversário do seu tamanho? Qual, imagine-se o gôsto com que os interêsses petrolíferos americanos mandariam uma expedição punitiva dar um ensino nos peruanos! Mas o equilíbrio de fôrças gerado pelo terror nuclear torna intangíveis os pequenos. As grandes potências, pelos caminhos do mundo, são como caminhões carregados de dinamite: monstros de poder e fôrça, mas pisando constantemente sôbre ovos, já que o menor choque pode fazer explodir a carga e o carregador.

E o que é verdade em relação aos EUA também é verdade em relação à Rússia. O gigante comunista sente-se tão impotente quanto o gigante capitalista, quando se trata de manter em respeito os seus turbulentos correligionários. O caso da Checoslováquia foi uma exceção que muitas circunstancias explicam e que não se poderia repetir, talvez. Vide a Albania. E vide acima de tudo a imensa, faminta, explosiva e vulnerável China a insultar, provocar, levar ao desespêro o urso soviético. E o urso rosna, dá tapas, ameaça, mas não aceita a luta, não desmascara o blefe dos chineses. Parecido com os Estados Unidos, que se submetem a brigar no Vietnam usando apenas as armas ditas "convencionais", enquanto os seus arsenais formigam de ogivas nucleares é feito um adulto que se submetesse a brigar com um braço amarrado, numa luta com um menino. **Flair-play,** dir-se-á, que lindo! **Flair-play** nada. Nenhum país levaria a tal ponto a mania do jôgo limpo, aceitando a terrível sangria, na fina flor dos seus moços — como a aceitam os Estados Unidos. É só o mêdo da bomba, o mêdo de começar o fim do mundo.

Igual também ao caso dos aviões desviados para Cuba. É irrisória a desproporção de fôrças entre o assaltante armado às vêzes de um simples punhal, e a grande nave, com a sua centena de ocupantes, muitos dêles armados de verdade. Mas todos se submetem, porque ninguém sabe qual seria a consequência de uma reação. E por isso o pilôto obedece ao pirata e muda o rumo, e vai a Cuba, e iria até ao inferno, para que não role tudo de céu abaixo — avião, passageiros, pilotos e pirata...

Por trás da noticia

Mauricio Caminha de Lacerda

A grande Revolução

NOTICIA: Reforma agraria.

POR TRÁS DA NOTICIA: Graças a Deus, não sendo politico no sentido comum da palavra, julgo-me dispensado de rogar o favor da oposição e do Governo. Isto, evidentemente, apresenta naturais desvantagens; mas, de outro lado, permite penetrar bem mais fundo no apago das coisas, vendo-as como de fato são. Mesmo que às vezes não traduzam, na aparencia, a imagem do sentimento geral; e em particular quando tal sentimento parece representar a Nação, mas sua identidade com ela, provém de interesses não essenciais, sim acidentais, como frequente na vida partidaria.

Tomem, por exemplo, o caso da reforma agraria. Em torno dela, reunem-se muito mais interesses de circunstancia, do que aquele interesse nacional honesto, sério, grave, capaz de, a todo custo, realizá-la. No momento, a opinião, sobretudo a opinião apaixonada, pode estar desviada para outros problemas; no entanto, em periodo não muito distante, o proprio crescimento do Brasil obrigará que todas as outras questões politicas sejam por essa absorvidas, tal o grau de prioridade que lhe devemos emprestar. Uma grande parte da Nação a deseja. Uma grande parte da revolução a quer. Quão grandes são essas partes, dificil dizer. O que se pode dizer, desde logo, é que não bastaram para imprimir, às providencias nesse particular, a indispensável velocidade.

Vejo, penalizado, o denodado esforço do ministro Ivo Arzua, transfeito, de repente, em alvo dos doestos e das neurastenias de uns e outros, simplesmente porque insistem em apressá-la. Sofre a reprovação dos conservadores, dos excessivamente prudentes, dos vulgarmente contrariados; e afinal não goza dos créditos que merece nesse terreno imperativo ao desenvolvimento da agricultura.

Nota-se invulgar dose de equivoco, embora não diretamente com o ministro, com a distribuição de verbas àquilo destinadas. Ignoro se o ministro conseguirá superar os mencionados enganos. São enganos, ilogicos, porém obvios em economistas e planejadores que, ao organizarem o escalonamento das verbas, começam por esquecer um dado singular: safras independem de computadores e de maquinas contábeis; quando sobrevem a safra do feijão, do arroz, do milho, enfim do que seja, o dinheiro já deve estar em mãos dos agricultores, do fazendeiro, dos técnicos, ou não acontecerão bons resultados. "Devem", diz o sr. Ivo Arzua no seu "Livro Anual da Agricultura 1968", "ajustar-se a prazos certos e fatais, não podendo ser proteladas com artificios, nem remediadas com desculpas e justificativas". Produção agricola não é previsivel com a exatidão da produção industrial. "Os milhões de pequenos produtos", observa o ministro, "dependem da ação governamental para poderem armazenar e comercializar".

Agora, questiono eu: se são assim grandes os entraves para socorrer, em verbas da Fazenda e do Planejamento, o Ministerio da Agricultura no tocante à produção, como se evidenciarão as dificuldades para acelerar a reforma agraria, de onde dependerá, em curto futuro, a sorte de milhões de brasileiros?

Resistencias, enganosas preocupações, imaginarias cautelas jamais se ligam a qualquer projeto de vulto ou duradouro. Recuar diante delas será torna-las invencivelmente formidaveis.

As últimas

— Se eu pudesse fazer um pedido ao governador Negrão de Lima, o aconselharia a não transformar em loteamento o sitio da antiga favela do Morro do Pinto. As crianças cariocas de Copacabana e Ipanema não têm um parque decente onde brincar. Exceto o parquinho da Lagoa, aliás defronte à casa do governador, outro não existe. Por que não transformar a outra area num lugar aprazivel para a criançada? Isto compensaria qualquer prejuizo de aumento na arrecadação. — Quanto ao governador Abreu Sodré, vou esperar que retorne do exterior para ter uma conversa a serio com ele, sobre o papel que São Paulo pode, e deve exercer, no desenvolvimento do Nordeste. — Segundo o presidente Eduardo Frei, «na confecção de planos de desenvolvimento da AL, pelos Estados Unidos, devem respeitar-se, dentro de um quadro de qualificações tecnicas, as prioridades e formulas de ação que assinalem os proprios paises interessados, como uma expressão de sua liberdade e autonomia, para buscar vias de desenvolvimento». Está no discurso, remetido a este reporter, na integra, e pronunciado pelo chefe do governo do Chile recentemente. Vale assinalar que esta será, embora ainda mantida em sigilo, a tonica das reivindicações brasileiras ao sr. Richard Nixon.

Extra

Eis, em primeira mão, o programa do ministro da Industria e Comercio do Mexico, sr. Octaviano Campos Sallas, em São Paulo:

Dia 12 — Quinta-feira — 9,30 h, visita ao Centro de Pesquisas Ford-Willys; 10,30 h, visita à Mercedes Benz do Brasil S. A.; 11,30 h, visita à Volkswagen do Brasil S. A.; 13 h, almoço oferecido pela Volkswagen do Brasil S. A.; 15,30 h, audiencia com o governador do Estado de São Paulo; 16,30 h, reunião com as Federações da Industria e do Comercio do Estado de São Paulo, com a presença do ministro Campos Sallas, seguida de coquetel — sede da FIESP — Viaduto Dona Paulina, 80; 21 h, jantar oferecido pela Siemens do Brasil S. A. — Salão do São Paulo Clube — avenida Higienopolis, 110. Dia 13 — Sexta-feira — 10 h, visita à Siemens do Brasil S. A.; 11,30 h, visita à Phillips do Brasil S. A.; 13 h, almoço oferecido pela Phillips do Brasil S. A.

A mola e o impulso

Lincoln Nery (Dos "D.A.")

RIO — Com a segurança e o senso de medida que costuma imprimir em tudo aquilo que realiza, João Calmon acaba de desatar a mola do movimento que visa a apagar, em nossas estatisticas, os humilhantes indices do analfabetismo. Tenho a impressão de que tamanho é o senso de precisão do inspirador da campanha da "Década da Educação" que deve ele trazer, escondida no bolso, para as emergencias, uma dessas regras, deslizantes e complicadas, que os empreiteiros de construção usam, em pragmatica utilidade, e os desfrutiveis estudantes de engenharia exibem, como simbolo dos seus pendores de algebristas persas. Tudo o que ele faz é pesado, contado, dividido, mas não na maneira pressaga do Festim de Baltazar. Ao contrario, visa a multiplicar, à moda biblica.

O seu "penchant" para o exato e o objetivo é uma constante exigencia do seu trabalho, onde quer que seja exercido. Tudo quer ele mensurar em milimetros, ou projetar em funções logaritmicas ou em grandeza vectorial. Se fosse compositor, nenhuma de suas peças seria batizada de "impromptu". E' homem da planta, do esquema, do modulo, da "maquette". As suas ideias já nascem com estrutura, já trazem contrafortes solidos, congenitos.

Foi nessas condições e dentro d se "standard" de concepção, nasceu no seu espirito a idéia da "Década da Educação", destinada, p impulso inicial, a constituir-se em v dadeira obsessão nacional, nestes d lustros que temos pela frente. A ma triz, quente e umida, que agasalho essa semente foi a XVI Convenção Nacional do Lions Clube, durante a qual recebeu João Calmon o trofeu da "Humanitarian Award", conferido postumamente a Assis Chateaubriand.

De nenhuma outra maneira melhor poderia ele recolher a laurea insigne, honrando o nome daquele de quem se fez o epigono, por excelencia, nos "Diarios Associados", senão lançando, aos quatro cantos de nossa terra, a voz de conclamação para a grande tarefa, que há de ser, necessariamente, a maior de nosso seculo, nestas plagas.

Os memoraveis movimentos civicos dos "Diarios Associados" continuam, sob a sua inspiração, a obedecer à linha traçada pelo "Velho Capitão", que veio da Campanha da Aviação, aos Centros de Puericultura, passando pelo apuro das estirpes pecuarias até os requintes agricolas dos cafés finos e do algodão de fibra longa. A educação constitui, hoje, o problema numero um do Brasil. No dia em que estiver ele resolvido, nos moldes sugeridos por João Calmon, todos os demais o estarão.

Poderemos, se seguirmos seus conselhos, viver nos proximos dez anos, todo um seculo ou mais ainda, em direção ao futuro. Estamos no 13.o lugar. Temos que pular doze degraus, para alcançar o 1.o. Sigamos, pois, o Paladino da Cruzada, que se apresta a partir, em bulha e matinada. O "ressort" foi disparado. Vejamos até onde vai o impulso.

Diario de S. Paulo

(Órgão dos "Diários Associados")
Fundado a 5 de janeiro de 1929

EDMUNDO MONTEIRO
Diretor-Presidente

NAPOLEÃO DE CARVALHO
Diretor-Vice-Presidente

ARMANDO OLIVEIRA
Diretor-Gerente

Redação, Administração
Publicidade e Oficinas
RUA SETE DE ABRIL, 230
Telefone: PABX 239-5811

SUCURSAIS

RIO DE JANEIRO: R. do Carmo 6, sobreloja — Fone 31-2228 — PORTO ALEGRE: Rua Uruguai, 355 — 9.o andar — Fone 5-2450 — BELO HORIZONTE: Rua Carijós, 136 — 4.o andar — Conj. 507 — Fone 2-8440 — RECIFE: Praça da Independência, 12 — Fone 7728 — BRASILIA: Quadra 104 — Bloco B n.o 15 — CL Sul — Fones: 2-6799 — 2-9952 — 2-3532

ASSINATURAS

CAPITAL E INTERIOR

Anual	NCr$ 55,00
D.R.	NCr$ 14,00
Total	NCr$ 69,00
Semestral	NCr$ 28,00
D.R.	NCr$ 7,00
Total	NCr$ 35,00
Trimestral	NCr$ 14,00
D.R.	NCr$ 4,00
Total	NCr$ 18,00

NUMERO AVULSO

CAPITAL E INTERIOR

Dias uteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40
Numero atrasado	NCr$ 0,70

Mexico quer maior intercambio

RIO, 9 (Sucursal) — Os ministros da Industria e do Comercio do Mexico e do Brasil, srs. Campos Sallas e gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, mantiveram, hoje, o primeiro de três encontros destinados a estudar a possibilidade de incrementar o intercambio comercial entre os dois paises, que nos ultimos nove anos apresentou um aumento de US$ 300 mil para US$ 30 milhões, na soma das duas correntes.

A delegação mexicana, chefiada pelo ministro Campos Sallas é formada por autoridades e mais de 70 representantes da iniciativa privada, chegou ao Rio aos primeiros minutos de hoje e já à tarde, após o encontro com o ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, houve a primeira reunião técnica com funcionarios do Ministério da Industria e do Comercio, do Banco do Brasil e do Itamaraty.

CRESCIMENTO

O ministro Campos Sallas, dez tecnicos e 70 industriais mexicanos representam principalmente os setores de siderurgia, mecanica pesada, vidros, industria alimenticia e petroquimica.

Estão, tambem, na agenda, estudos para eliminar os óbices ao incremento do intercambio entre o Brasil e o Mexico. Estes obstaculos, de natureza geral, são consequencia do proprio aumento acentuado do comercio bilateral, que exige a atualização e dinamização dos mecanismos burocraticos. A missão mexicana inicia os contatos diretos que permitirão a continuidade do crescimento do intercambio comercial entre os dois paises.

ATIVIDADES

Hoje mesmo, a missão mexicana cumpriu um vasto programa, tendo visitado o ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva e a Confederação Nacional da Industria. Os empresarios mexicanos participaram, tambem, de um encontro com dirigentes da iniciativa privada, promovido pelas Confederações Nacional do Comercio, da Agricultura e da Industria. No fim da tarde, os membros da missão se reuniram com os tecnicos do Ministerio da Industria e do Comercio, na Comissão de Desenvolvimento Industrial.

À noite o ministro Campos Sallas e sua comitiva foram homenageados pelo ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, com um jantar no Country Club.

ENCONTROS

O ministro mexicano se avistará novamente com o ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, em audiência, amanhã, dia 10, às 16 horas. Novo encontro entre os dois será realizado durante a reunião final, no dia 14, às 10 horas, quando se encerrará a visita e será lançado um comunicado oficial do Brasil e do México sôbre as perspectivas do intercambio comercial entre os dois paises.

Quarta-feira, os delegados e o ministro mexicano serão recebidos em audiência, amanhã, dia 10, às 16 horas. Novo encontro entre os dois será realizado durante a reunião final, no dia 14, às 10 horas, quando se encerrará a visita e será lançado um comunicado oficial do Brasil e do México sobre as perspectivas do intercambio comercial entre os dois países.

ENTREVISTA

O programa de hoje inclui uma audiência do ministro Campos Sallas com o ministro das Relações Exteriores, às 12 horas; almoço oferecido pelos empresários brasileiros, na sede da Confederação Nacional do Comércio; a segunda reunião dos técnicos da Missão no Ministério da Industria e do Comércio com técnicos deste Ministério, Banco do Brasil e Itamarati será realizada amanhã, às 16 horas.

Após o encontro com o ministro Edmrndo de Macedo Soares e Silva, amanhã, o ministro Campos Sallas dará entrevista coletiva à imprensa, às 17 horas, no Ministério da Industria e do Comércio. À noite, o embaixador Vicente Sanchez Gavito oferecerá uma recepção na sede da embaixada mexicana.

SÃO PAULO

Após passarem o dia em Brasilia, os membros da misão mexicana seguirão para São Paulo, onde permanecerão quinta e parte de sexta-feira, quando retornarão ao Rio. Em São Paulo, o ministro Campos Sallas visitará, com sua comitiva, diversas fábricas. Às 15,30 horas de quinta-feira será recebido em audiência pelo governador. Haverá, também, uma reunião com as clases empresariais, na sede da Federação das Industrias.

Sexta-feira, à tarde, o ministro e sua comitiva retornarão ao Rio, sendo homenageados com um jantar oferecido pelo Banco do Brasil, no Copacabana-Palace.

COMUNICADO

A reunião de encerramento da visita da Missão mexicana ao Brasil será realizada sabado, às 10 horas, com a reunião dos ministros, assessores e dirigentes de entidades de classe, no Ministério da Industria e do Comércio, quando será lançado o comunicado oficial sobre os entendimentos promovidos.

Marta está de volta

RIO, 9 (Sucursal) — Marta Vasconcelos, "Miss" Universo-68, desembarcou ontem no Galeão, procedente dos Estados Unidos, anunciando seu casamento para o próximo mês, uma semana após entregar a coroa que conquistou para o Brasil em Miami.

Vestida elegantemente e apresentando um novo penteado. Marta Vasconcelos manifestava sua felicidade por ver aproximar-se o fim do seu reinado. À nossa reportagem disse que "a experiencia foi esplendida pois não poderia conhecer tantos lugares e tanta gente de outra maneira. Contudo, isso deixa a gente cansada e eu não poderia repetir o trabalho por mais outro ano".

Marta que acaba de encerrar uma excursão de mais de um mês por todos os Estados Unidos, informou que retornou especialmente para a coroação de "Miss" Bahia, sua substituta no proximo concurso, mas permanecerá alguns dias na Guanabara, viajando para Salvador no meio da semana.

Eletrificação rural para Santa Catarina

RIO, 9 (Sucursal) — Obras de eletrificação rural vêm sendo executadas em diversos municipios de Santa Catarina, já estando concluidas 292.30 quilometros de linhas de transmissão e redes eletricas. O trabalho em convenio com o governo do Estado, foi executado pela CEE, orgão estatal, encarregado da construção desse ramo em toda aquela unidade da Federação. Os municipios e distritos atendidos somam uma população de 4.800 habitantes, com 1.170 consumidores imediatos, em 44 redes, com transformadores de 360 kwa e 705.

No mesmo Estado foi, ainda, outorgada a escritura definitiva de lotes rurais situados no nucleo colonial de Papuan. Cerca de quinze cessionarios foram contemplados com a outorga, que pode ser considerada como um passo para a emancipação daquele nucleo, situado em areas do municipio de Salto Veloso, promissora região catarinense.

Redução de despesas bancárias

RIO, 9 (Sucursal) — O vice-presidente da Federação Nacional dos Bancos, sr. Antonio Luis de Noronha Guarani, declarou que os bancos já iniciaram o estudo de providencias visando reduzir despesas e racionalizar serviços, como meio de atenuar a queda em suas receitas que ocorrerá no segundo semestre em consequencia da redução das taxas de juros.

A mecanização e a redução de despesas são medidas que, ao lado da remuneração pela prestação de serviços, poderão exercer grande influencia na receita dos bancos.

Para o sr. Noronha Guarani, a questão da taxa pelo recebimento de contas vinculadas ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço é de fundamental importancia para os bancos. Esta conta traz serios onus para os bancos, pois é muito trabalhosa, exige um grande numero de funcionarios e os recursos que recebemos pelo FGTS não ficam no banco o tempo suficiente para um giro normal e compensador. Quanto aos demais serviços, como impostos, INPS, taxas e contas de luz, água, gás e outros, seu custo para os bancos não é tão grande como o FGTS, ponderou.

Neste instante, experimente uma das delicias mais sublimes da vida. Beba Vinhos Izidro - R e M - tranqüilamente, extraindo de cada gole todo o sabor que êle contém.

Vinhos IZIDRO - aperitivo e digestivo há 100 anos, sempre uma nova delicia!

VINHO IZIDRO R — Seco
VINHO IZIDRO M — Doce

ARENA e MDB na luta pela sobrevivencia

BRASILIA, 9 (Sucursal) — As secretarias da ARENA e do MDB estão recebendo dezenas de telegramas do interior do País comunicando o atendimento às convocações feitas pelas direções dos dois partidos para as reuniões dos respectivos diretorios nacionais, em Brasilia, nos dias 11 e 12 proximos.

O presidente do MDB, senador Oscar Passos, contesta a versão pessimista de alguns de seus companheiros que não acreditam possam e agremiação sobreviver em face do Ato Complementar 54. Diz ele que o MDB cumprirá a lei eitoral e nos prazos fixados o AC-54, em pelo menos 15 ados ,o que significa uma rgem ampla para a sobrevicia da oposição. Contudo tenta que isto somente será ssivel mediante o esforço mogeneo de todos. De nada iantará deixarem-se ficar m Brasilia aqueles que não creditam que o MDB possa prosseguir com legenda política. E' preciso, a exemplo do que ele próprio está disposto a fazer, entrar na luta e formar, nos Estados, tantos diretórios municipais quantos forem possíveis. Fora daí, as coisas ficarão realmente mais dificeis.

Por sua vez o senador Filinto Muller chegou a Brasília e logo se entregou ao trabalho de examinar os telegramas que estavam sobre sua mesa, todos relacionados com a reunião do dia 11. Alguns membros do diretório nacional comunicam a impossibilidade de comparecer à reuniões, mas a grande maioria confirma sua presença em Brasilia naquele dia.

Depois disso convocou ao seu gabinete o deputado Arnaldo Prieto com quem estabeleceu um plano para o trabalho da reunião do Diretorio Nacional do Partido.

Ao gabinete do vice-presidente Pedro Aleixo continuavam chegando sugestões para a reformulação da constituição. Os ex-ministros Prado Kelly e Milton Campos já enviaram suas colaborações e estavam sendo aguardadas as do professor Miguel Reale e do senador Antonio Carlos Konder Reis, que foi o relator geral da atual constituição na grande comissão do Congresso, em 1967.

Depois disso o presidente do Congresso poderá partir para a redação dos textos que serão, no final, entregues à emprêsa que comanda, pois apreciação do presidente Costa e Silva.

MENSAGEM

RIO, 9 (Sucursal) — O MDB enviou mensagem a todos os diretorios regionais do partido recomendando a abertura de suas portas a novos correligionários, com o objetivo de formar novas lideranças, "autenticas e atuantes".

A mensagem assinada pelo secretário-geral Adolfo de Oliveira, afirma que "o importante é continuar e acreditar no futuro, preparar uma estrutura partidaria coesa para a oposição democrática".

O apelo do MDB é quase dramático, tendo acentuado o deputado Adolfo de Oliveira que "nada contém de pessoal, mas voltado para os melhores sentimentos democráticos de nossa coletividade politica".

E conclui: "Conhecemos a exata dimensão de nossa responsabilidade no momento atual, mas agindo com firmeza e serenidade, muito podedemos contribuir para a normalidade da vida do país.

Será organizada a decada da educação

RIO, 9 (Meridional) — O presidente dos "Diarios e Emissoras Associados", deputado João Calmon, manteve, hoje, no MEC um encontro com o ministro-interino da Educação, Favorino Mercio — secretario-geral do Ministerio do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso — e com o conselheiro Celso Kelly, ficando decidida a formação de uma entidade privada para dirigir a campanha "Década da Educação", destinada à alfabetização em massa da população, através de uma rêde de TV-Educativa.

Na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Rádio e Televisão, o deputado João Calmon ressaltou o sentido comunitário da campanha, totalmente dissociada da o esfôrço pela educação deve ser de todos, a exemplo do que ocorre em vários países onde os industriais concorrem para a erradicação do analfabetismo, o maior dos males de uma nação.

Ficou acertada, também, uma nova reunião no próximo dia 23, às 11 horas, quando então estarão presentes os representantes dos Ministérios da Fazenda, da Educação e do Planejamento, da Associação Brasileira de Imprensa, Sindicato dos Proprietários de Jornais, Associação Brasileira de Rádio e Televisão, Conferência Nacional do Comércio, Indústria, Agricultura e Associação Comercial.

Dêsse encontro deverão sair as bases para a implantação efetiva da campanha, sendo organizada a direção e eleito um secretário executivo, que trabalhará em regime de tempo integral, indispensável ao bom êxito da iniciativa.

Frisou o deputado João Calmon que as despesas necessárias à efetivação e continuidade do plano ficarão por conta da iniciativa privada, e que o Ministério da Educação precisará, apenas, contribuir com o material didático, "tapes" e fitas.

Mais uma vez os representantes do govêrno demonstraram bastante interêsse na proposta, que veio de encontro ao pensamento geral de se criar uma rêde de Tv educativa, sendo que a utilização do potencial já montado trará uma economia de vários milhões de cruzeiros.

Preliminarmente, a Campanha Nacional de Educação terá como metas quatro pontos básicos. O artigo 99, a alfabetização, educação cívica e a atualização dos conhecimentos, tudo isto ministrado, aproveitando-se a enorme capacidade ociosa de nossas TVs no horário matutino, que passaria a ser usado em benefício de tôda a população, mesmo nas regiões mais pobres, onde seriam instalados aparelhos receptores para um número maior de pessoas.

A próxima reunião deverá contar com a presença do titular da Educação, ministro Tarso Dutra, que atualmente se encontra em Trinidad-Tobago, participando do simpósio sôbre cultura, promovido pela Organização dos Estados Americanos.

Região Sul terá programa de ação concentrada do MI

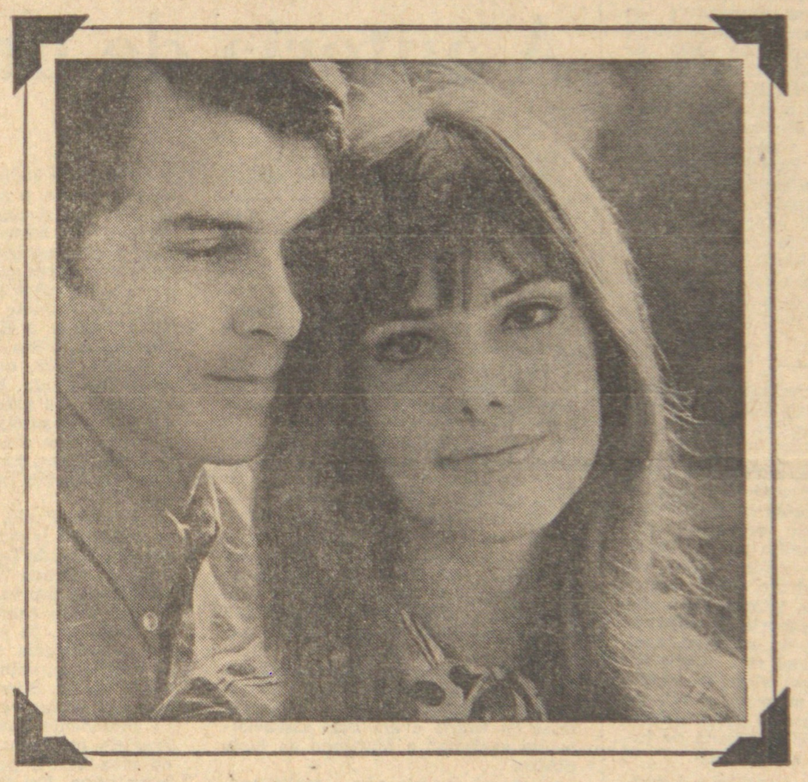
RIO, 9 (Sucursal) — Trinta e quatro cidades gauchas, vinte e seis do Paraná e dezenove de Santa Catarina, foram escolhidas, dentro de suas respectivas microregiões, para a execução da primeira etapa do Programa de Ação Concentrada, do Ministerio do Interior, segundo anunciou, hoje, o general Costa Cavalcanti.

O Programa de Ação Concentrada — PAC — que teve seus trabalhos iniciados por técnicos da SUDESUL, visa assegurar, no prazo de dois anos a esquematização e, se possivel, a conclusão do plano de desenvolvimento local integrado para as comunidades urbanas em todo o Brasil, compreendendo, a elaboração do plano diretor, projeto e execução de serviços de abastecimento de agua e saneamento basico, formulação do plano habitacional e organização dos serviços administrativos municipais.

O PAC, será desenvolvido em etapas, das quais a primeira abrangerá pouco mais de 10 por cento do numero de sedes municipais, atingindo, porém, 50 por cento da população urbana cerca de 30 milhões de pessoas. O Ministerio observa, porém, que o exito do empreendimento dependerá da reunião de recursos financeiros, materiais e técnicos, devendo sair do proprio municipio parte consideravel desse esforço.

O Programa de Ação Concentrada requer a implantação de um mecanismo permanente, através do qual os serviços e organizações instalados tenham carater efetivo e que sua ampliação seja assegurada pela cobrança de tarifas e tributos adequados e pelo treinamento e aperfeiçoamento constantes das equipes técnicas e administrativas.

O conceito basico do PAC é a coordenação de esforços em todos os niveis — federal, estadual, municipal e privado.



Prove que você está amando loucamente

Dando nesse dia especial um presente que não deixa esquecer... Um presente Kodak. Uma câmara fotográfica, por exemplo. Ou uma filmadora. Vários modelos, todos facilimos de usar. Depois, Você vai ver como é gostoso recordar... a dois!

DÊ KODAK NO DIA DOS NAMORADOS

À venda no seu revendedor Kodak que você identifica por êste símbolo

À venda no seu revendedor Kodak que você identifica por êste símbolo

CÂMARAS Kodak FILMES

ALGO MAIS EM SUA VIDA!

SERGIO MENDES

Hoje às 21 horas na TV-Tupi em "Um Instante Maestro" especial

UMA APRESENTAÇÃO SHELL TV-TUPI